"RETRATOS DA DOCÊNCIA": FOTOGRAFIAS DE PROFESSORES(AS) APOSENTADOS(AS) COMO FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Sérgio Santos Ribeiro
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2699-941X
Endereço eletrônico: 30sergioribeiro@gmail.com

Palavras-chave: fotografias escolares; memória docente; professores aposentados; lugar de memória.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa em andamento, situada no campo da História da Educação dos professores(as) aposentados(as), objetiva analisar o uso das fotografias como fonte para compreender a memória profissional docente no Sul da Bahia, bem como discutir a presença dessas imagens nas unidades escolares. Com suporte na pesquisa documental, a investigação recorreu as fotos expostas nas salas de professores de escolas públicas. Os resultados demonstram que as imagens analisadas são fontes capazes de revelar práticas, representações e memórias da cultura escolar logo, essas fotografias ultrapassam a condição de registros visuais do passado e podem ser investigadas como documento histórico, capazes de suscitar debates no campo das relações sociais e dos processos de produção de sentidos (Burke, 2004; Chartier, 1990).

As fotografias preservadas nas salas dos professores, junto a outras, são patrimônios visuais da cultura escolar. Expostas em espaços de convivência e sociabilidade docente elas comunicam memórias, são vestígios históricos que possibilitam problematizar as relações entre identidade profissional e história da escola, e questionam os significados atribuídos à permanência simbólica desses sujeitos no cotidiano escolar.

A pesquisa também será atravessada por entrevistas futuras com esses professores(as)

a fim de compreender esses registros visuais como indícios históricos capazes de revelar experiências, afetos, trajetórias profissionais e sentidos. A articulação entre as fotografias e as narrativas permitirá perceber como essas imagens são elementos ativos na construção das memórias sobre a docência, na medida em que expressam experiências individuais e coletivas e possibilitará diferentes interpretações sobre a história da educação local.

Neste sentido, compreende-se, que essas fotos expostas constituem potentes dispositivos de produção e preservação da memória docente. Ao permanecerem nesses espaços de convivência, essas imagens valorizam experiências e estabelece vínculos entre gerações de professores. Elas revelam não somente os sujeitos retratados, mas também os modos pelos quais a escola atribui significado à sua própria história e à memória da profissão docente (Burke, 2004; Chartier, 1990; Nora, 1993).

METOLOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa histórico-documental com análise de fontes visuais. O estudo será realizado em unidades de ensino público de quatro municípios do sul da Bahia — Coaraci, Itajuípe, Itapitanga e Gongogi. A investigação terá início na cidade de Coaraci, a partir da análise de 9 (nove) fotos de docentes aposentados expostas nas salas dos professores de três instituições escolares, sendo duas de Ensino Fundamental II e uma de Ensino Médio.

A análise documental seguirá os procedimentos indicados por Pimentel (2001), a considerar os retratos como vestígios históricos que precisam ser organizados, contextualizados e interpretados a partir dos objetivos da investigação, bem como considera-se a fotografia um documento, com base na concepção de documento/monumento de Le Goff (1990), que compreende os registros como indícios do passado fabricados para perpetuar determinada imagem. Inicialmente, foi realizado o levantamento e registro dessas imagens presentes nas escolas, observando sua localização, formas de exposição e relação com o ambiente da sala dos professores. Em seguida, foram definidos os critérios de análise a considerar os sujeitos representados, os tipos de registros imagéticos, os contextos de produção das fotos e os elementos visuais presentes, como enquadramento, composição e interação entre professores, estudantes e comunidade escolar (Burke, 2004).

O trabalho também contará, em etapa posterior, com entrevistas junto aos docentes

aposentados, com o intuito de compreender as memórias e os sentidos atribuídos às fotografias pelos próprios sujeitos representados. Como parte de um trabalho em desenvolvimento, este estudo vai mobilizar análises com a História Oral, a permite acessar experiências, interpretações e significados construídos pelos sujeitos sobre suas próprias trajetórias (Meihy; Holanda, 2019). Dessa forma, os relatos orais contribuirão para interpretar as fotografias como vestígios da profissão docente e de sua permanência simbólica no espaço escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras observações realizadas nas escolas investigadas indicam que os retratos de docentes aposentados apresentam diferentes formas de representação da experiência escolar. Predominam imagens de professoras em registros individuais, com colegas de trabalho, junto aos estudantes e em atividades relacionadas a eventos cívicos, artísticos e festivos promovidos pelas instituições. Essa diversidade de situações revela que as fotografias não se limitam ao retrato pessoal, mas registram momentos que compõem a trajetória profissional e as relações construídas no cotidiano escolar.

A análise inicial também evidencia que a localização dessas imagens nas salas dos professores atribui novos sentidos aos registros fotográficos. Inseridas em um espaço de convivência entre docentes, elas passam a dialogar com as práticas cotidianas da escola, com as relações profissionais e com as formas pelas quais os sujeitos são apresentados às novas gerações de professores. Nesse aspecto, a sala dos professores constitui um espaço significativo da cultura escolar, marcado por interações, experiências compartilhadas e produção de referências sobre o trabalho docente (Julia, 2001).

Os registros analisados apontam ainda para uma predominância feminina na composição dessas memórias visuais, aspecto que dialoga com a presença histórica das mulheres no magistério. As fotografias, ao evidenciarem diferentes momentos da atuação docente, permitem observar como as instituições selecionam imagens e situações que representam valores associados à profissão, como participação, pertencimento e vínculo com a comunidade escolar.

Como fonte histórica, a fotografia exige atenção aos seus processos de produção, circulação e permanência. Conforme Burke (2004), as imagens não apresentam apenas

informações sobre o passado, mas também revelam formas de representação construídas socialmente. Assim, a análise desses retratos permite problematizar quais sujeitos aparecem, em quais contextos são lembrados e quais significados são atribuídos a essas representações no interior da escola.

CONCLUSÕES

Assim, as fotografias de professores aposentados indicam possibilidades de serem compreendidas como fonte histórica privilegiada para a História da Educação, uma vez que preservam vestígios de experiências individuais e coletivas, ao mesmo tempo em que revelam os processos de seleção, permanência e silenciamento que marcam a construção da memória. Para Le Goff (1990), todo documento é também um monumento, produzido para perpetuar determinadas lembranças e conferir-lhes durabilidade histórica, razão pela qual as imagens não devem ser entendidas como registros neutros da realidade, mas como produções sociais atravessadas por relações de poder, escolhas e intencionalidades.

Nessa perspectiva, os retratos analisados neste estudo ultrapassam seu caráter ilustrativo e afirmam-se como documentos capazes de problematizar a profissão docente, as identidades, as práticas escolares e as trajetórias de professores aposentados no Sul da Bahia. Tal compreensão encontra respaldo nas contribuições de Vanti (2006), Lima (2006), Oliveira, Tambara e Amaral (2009), Marinho (2014) e Machado Júnior (2015), cujas pesquisas consolidam o potencial das fontes iconográficas para a produção do conhecimento histórico-educacional e reforçam a relevância de sua preservação e análise crítica.

Nessa direção, as fotografias de docentes aposentados expostas nas salas dos professores das escolas públicas investigadas revelam-se mais do que registros iconográficos: constituem vestígios da cultura escolar que permitem compreender como as instituições produzem, preservam e transmitem memórias sobre a profissão docente. Inseridas em um espaço de convivência e sociabilidade profissional, essas imagens favorecem a articulação entre passado e presente ao manterem visíveis sujeitos cujas trajetórias permanecem simbolicamente vinculadas à história da escola.

É nesse contexto que a sala dos professores pode ser compreendida como um lugar de memória (Nora, 1993), no qual os retratos materializam narrativas institucionais, evidenciam escolhas sobre quem e o que deve ser lembrado e expressam valores que conformam a

identidade da comunidade escolar. Ao mesmo tempo, essas representações visuais oferecem importantes possibilidades analíticas para a História da Educação, pois permitem problematizar as formas pelas quais as escolas constroem e organizam sua própria memória (Burke, 2004).

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Testemunha ocular:** história e imagem. Bauru: EDUSC, 2004.

CARDOSO, D. de S., & Santos, C. B. da S. A presença da população negra na escola da zona rural e urbana sul baiana na primeira metade do século XX. **Revista Brasileira de História da Educação**, 26, e420.DOI: https://doi.org/10.4025/rbhe.v26.2026.e420

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LE GOFF, J. . **História e memória**. Editora da Unicamp, 1990.

LIMA, S. C. F. de. As fotografias como fonte para a história das escolas rurais em Uberlândia (1933–1959). **Cadernos de História da Educação**, 5, 55–69, 2006, https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/422

MACHADO JÚNIOR, C. de S. Fotografia, imprensa de variedades e educação: Discursos visuais e textuais sob o foco de uma pedagogia de revista. **História da Educação**, 19(47), 109–128, 2015, https://doi.org/10.1590/2236-3459/47454

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral:** como fazer, como pensar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

OLIVEIRA, M. A. M. de, Tambara, E. A. C., & Amaral, G. L. do. A distribuição do copo de leite: Análise da fotografia de uma forma de assistência instituída em Pelotas durante o governo de Augusto Simões Lopes (1924–1928). **Cadernos de História da Educação**, 8(1), 55–65, 2009, https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/2284

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 179-195, 2001.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

VANTI, E. S. A fotografia e a pesquisa em história da educação: Elementos para a construção de uma metodologia. **História da Educação,** 10(19), 121–130, 2006, https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29407